



## Uso da *Cannabis* para fins medicinais: benefícios e malefícios

*Use of Cannabis for medicinal purposes: benefits and damages*

Wendylla Patrícia Ferreira Silva<sup>1</sup>, Iuri Alves Sampaio<sup>2</sup>, Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues<sup>3</sup>.

### RESUMO

A *Cannabis sativa*, conhecida popularmente por maconha, é cercada de benefícios e malefícios à saúde humana. No contexto contemporâneo, esta tem gerado várias polêmicas, uma vez que, a mesma é classificada como psicotrópica. Ou seja, é uma das substâncias que atua no cérebro, mudando a forma de sentir, pensar e, muitas vezes, agir do indivíduo. Mas atualmente, a possibilidade de seu uso terapêutico em doenças graves está sendo analisada, sendo necessário melhores estudos para compreender como esta atua no organismo. Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever os benefícios terapêuticos da *Cannabis* em algumas doenças, sem esquecer-se dos possíveis malefícios causados pelo seu uso de forma irregular. Para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura, tendo como critério de inclusão arquivos de cunho científico, que apresentassem relações com as aplicações terapêuticas da *Cannabis*. Para tanto, adotou-se um recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 a 2021 e que discorresse sobre as evidências científicas a respeito do tema em questão. Os estudos apontam que no âmbito científico existe a percepção de evidências de benefícios terapêuticos da *Cannabis* no que se refere ao seu uso em diferentes patologias. No entanto, a falta de informação, e pesquisas avançadas quanto a sua eficácia terapêutica, dose correta, duração de tratamento, e risco terapêuticos; são os principais motivos para a resistência à sua legalização e utilização para fins medicinais.

**Palavras-chave:** Tetrahydrocannabinol (THC). Maconha. Psicotrópicos. Canabinoides. Uso Medicinal.

### ABSTRACT

*Cannabis sativa*, popularly known as marijuana, is surrounded by benefits and harms to human health. In the contemporary context, this has generated several controversies, since it is classified as psychotropic. In other words, it is one of the substances that acts on the brain, changing the way the individual feels, thinks and often acts. But currently, the possibility of its therapeutic use in serious diseases is being analyzed, and better studies are needed to understand how it works in the body. Thus, the aim of this study was to describe the therapeutic benefits of cannabis in some diseases, without forgetting the possible harm caused by its irregular use. For this, a systematic review of the literature was carried out, having as inclusion criteria files of a scientific nature, which presented relationships with the therapeutic applications of Cannabis. For this purpose, a time frame between 2017 and 2021 was adopted, which addressed the scientific evidence on the topic in question. Studies indicate that in the scientific sphere there is a perception of evidence of therapeutic benefits of cannabis with regard to its use in different pathologies. However, the lack of information, and advanced research regarding its therapeutic efficacy, correct dose, duration of treatment, and therapeutic risk; are the main reasons for resistance to its legalization and use for medicinal purposes.

**Keywords:** Tetrahydrocannabinol (THC). Marijuana. Psychotropics. Cannabinoids. Medicinal Use.

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade de Gurupi-UNIRG, Orcid: 0000-0001-6617-0262  
wendilapatricia1@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade de Gurupi-UNIRG, Orcid: 0000-0003-0559-6029  
E-mail: luriskt@outlook.com

<sup>3</sup>Professora Assistente do Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi-UNIRG, Orcid: 0000-0002-1419-5393  
E-mail: verinha@unirg.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa* é uma planta herbácea da família Cannabaceae, cultivada em várias partes do mundo e conhecida por variados nomes populares de acordo com a sua região, como por exemplo: Maconha, Canja, Diamba, Cânhamo entre outros (CARNEIRO, 2018).

De acordo com Penha *et al.*, (2019), existem várias espécies de *Cannabis* em todo o mundo, sendo três dessas, as principais: *Cannabis sativa*, *Cannabis indica* e *Cannabis ruderalis*). Entre as três principais espécies de *Cannabis* existentes, a que predomina no Brasil é a *Cannabis sativa*, onde a planta pode ter de um a cinco metros de altura e se distinguir entre feminina e masculina. A esse respeito, Medeiros *et al.* (2020), enfatizam que a diferença de gênero é notória na espécie, no que se refere ao tamanho e concentração de compostos psicoativos, o que segundo estes, tais características são mais evidenciadas nas plantas do gênero feminino.

A *Cannabis sativa* é popularmente conhecida como maconha e tem valor terapêutico considerável. É uma das plantas mais antigas e conhecidas pelo homem, sendo usada da raiz às folhas para vários fins. Segundo alguns estudiosos, o consumo desta representou um marco na economia global, uma vez que, foi usada na produção de materiais de construção, biocombustíveis, óleos diversos, abastecimento de alimentos, roupas e produção de medicamentos. Além disso, também foi usada para outros fins, como espirituais, pois possui propriedade de mudança da consciência e forma de ver o mundo (MEDEIROS *et al.*, 2020; SANTOS; MIRANDA, 2019).

No Brasil, estudos revelam que a *Cannabis* chegou com as caravelas portuguesas no século XV. A planta era considerada exótica e veio ao país por meio dos escravos que trouxeram as sementes da planta em bonecas de pano. Na metade do século XIX, o uso medicinal da *Cannabis* no Brasil se fortaleceu, porém, a partir do século XX, sob a influência da política de restrição às drogas adotada pelos Estados Unidos, o Brasil passou a adotar uma postura proibitiva ao uso de entorpecentes (MEDEIROS *et al.*, 2020; GASPAROTTO; GAMARRA, 2020).

O consumo de substâncias psicoativas sempre foi alvo de inúmeras controvérsias e desencadeou muitas discussões na sociedade contemporânea. No entanto, muitas das vezes o que existe são diferentes preconceitos entre leigos e profissionais de saúde contra substâncias ilegais ou legais, e o uso da maconha é uma motivação para essas

discussões, mesmo com as últimas políticas de educação e promoção da saúde (SANTOS; MIRANDA, 2019).

A legislação brasileira classifica a maconha como droga ilegal e proíbe sua produção, posse, aquisição, venda transporte e consumo; porém, recentemente o cultivo de *Cannabis sativa* para fins medicinais foi permitido em diversos países, inclusive no Brasil, de acordo com a Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2016, no artigo 2º, parágrafo único. Este avanço foi possível devido a retirada da substância CDB da lista de substâncias proibidas e posteriormente incluída na lista de substâncias controladas C1 da Portaria/SVS nº 344, de 12 de maio de 1998 (PENHA *et al.*, 2019).

De acordo com Vieira, Marques e Sousa (2020), no cenário atual, muito tem se debatido sobre o incentivo às pesquisas, bem como, sobre a utilização da *Cannabis* para fins terapêuticos. Diante deste fato, notou-se a necessidade de se ampliar as discussões sobre o tema, pois o mesmo permeia os aspectos médicos, éticos e sociais. Dividindo-se em dois lados: um que defende seu uso com base em seus benefícios terapêuticos, e outro que é totalmente contra, devido aos efeitos colaterais que esta pode causar, mesmo sendo eles totalmente desconhecidos e variando conforme organismo de cada indivíduo.

Diante desta realidade, este estudo se justifica pela importância social do tema proposto, uma vez que já existem vários estudos científicos a favor do uso deste psicotrópico para fins medicinais, bem como, pelo fato do uso deste ser liberado em diversos países. Sendo assim o presente trabalho teve como objetivo descrever benefícios terapêuticos a base da *Cannabis* em algumas doenças, sem esquecer-se dos possíveis malefícios causados pelo uso irregular da planta, causando possíveis consequências ao organismo.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa, a qual, segundo Cardoso *et al.*, (2010), ao adotar este método, “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido as opiniões dos pesquisadores que o precederam, parte para construir suas próprias conclusões”.

No intuito de se buscar uma melhor compreensão sobre a temática em questão, bem como, obter resultados mais confiáveis, realizou-se a coleta de dados por meio de busca eletrônica nas bases de dados *National Library of Medicine* (Pubmed), *Scientific*

*Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para obter dados mais atuais, adotou-se um recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 a 2021, usando como localizador os termos: “Tetrahydrocannabinol (THC)”, “Maconha”, “Psicotrópicos”, “Canabinoides” e “Uso Medicinal”.

Esta pesquisa incluiu os artigos disponibilizados na íntegra, nas bases de dados que foram escolhidas; no período de publicação proposto e que atendessem aos objetivos do trabalho. Nesse cenário, foram encontrados 100 artigos, os quais foram dispostos no Quadro -1, conforme a fonte de publicação.

**Quadro 1.** Artigos encontrados em bases de dados utilizadas

Bases de Dados	Resultados
Pubmed	31
SciELO	40
LILACS	29

Fonte: Dados primários.

Após o levantamento do material bibliográfico, os artigos que não se reportavam ao tema proposto ou que não se encontravam no período determinado para a realização da pesquisa, foram excluídos. Neste sentido, verificou-se que 20 deles estavam repetidos e 60 não atendiam aos critérios de inclusão; restando, portanto, 20 artigos, os foram lidos e seus dados foram sintetizados e organizados de acordo com os objetivos pretendidos. Em seguida, realizou-se a análise discursiva da amostra bibliográfica, sobre os aspectos abordados em cada trabalho.

### 3. RESULTADOS

**Quadro 2.** Estudos selecionados para a construção da Revisão Integrativa.

TÍTULO	AUTORES / ANO	OBJETIVO	MÉTODO
Síntese e aplicações recentes do tetraidrocanabinol (THC) e seus derivados em química medicinal.	(SOUZA, 2017).	Abordar aspectos terapêuticos e químicos sobre a <i>cannabis</i> , e uma sínteses do THC e seus derivados utilizados nos medicamentos atuais.	Revisão bibliográfica com foco em artigos sobre o uso terapêutico de canabinoides e seus derivados.

Saúde, integridade e justiça: um estudo sobre a atual política de drogas no Brasil com enfoque na legalização do uso pessoal e medicinal da <i>Cannabis sativa</i> .	(ALVES, 2018).	Realizar uma análise crítica acerca da questão de drogas no Brasil, percorrendo os pilares da justiça, da integridade e do direito à saúde.	Método histórico-evolutivo.
Uso medicinal da <i>Cannabis Sativa</i> .	(CARNEIRO, 2018).	Analisar o uso e benefícios da <i>Cannabis Sativa</i> para fins medicinais através de um contexto histórico até os dias atuais e sua relação com o ordenamento jurídico brasileiro.	Método de compilação.
Mapeamento Tecnológico do Canabidiol (CBD) para Finalidades Farmacêuticas no Brasil.	(DE OLIVEIRA, 2018).	Realizar um mapeamento tecnológico do Canabidiol em território brasileiro	Análise de processos de pedidos de patentes.
<i>Cannabis sativa L.</i> (Cannabaceae): Uma abordagem morfológica e medicinal.	(MORAIS, 2018).	Difundir o conhecimento científico que se tem sobre sua classificação morfológica e taxonômica.	Revisão bibliográfica.
Biblioteca digital temática de publicações acadêmico-científicas brasileiras sobre o uso medicinal da Cannabis.	(SEMENSATO; ZAFALON, 2018).	Apresentar a proposta da Biblioteca Digital Temática de Publicações Acadêmico-Científicas Brasileiras sobre o Uso Medicinal da <i>Cannabis</i> .	Abordagem qualitativa e natureza aplicada.
A maconha nas perspectivas contemporâneas: Benefícios e Malefícios.	(Silva <i>et al.</i> , 2018).	Introduzir o conceito de maconha e seu princípio ativo e compreender o uso da maconha em tratamento de doenças.	Pesquisa Bibliográfica.
A restrição do uso medicinal da <i>cannabis sativa</i> face ao princípio da autonomia da vontade.	(ZAGANELLI; CORREIA, 2018).	Averiguação do quanto a restrição do uso medicinal da maconha no Brasil violaria o princípio da autonomia.	Metodologia exploratória de natureza qualitativa, mediante utilização de investigação bibliográfica
Uso terapêutico da <i>Cannabis Sativa</i> : Uma breve revisão.	(NASCIMENTO; DALCIN, 2019).	Fazer uma revisão sobre o uso terapêutico da <i>Cannabis sativa</i> , mais precisamente o Canabidiol, em doenças como a Dor Neuropática, Esclerose Múltipla, Doença de Parkinson, Autismo e Epilepsia.	Revisão bibliográfica.

Discussão acerca da possibilidade de legalização do cultivo e produção da <i>Cannabis Sativa</i> para o uso medicinal no Brasil.	(PAULA, 2019).	Analisar os benefícios gerados com a legalização, descriminalização e ou regulamentação da utilização da <i>cannabis</i> para fins medicinais.	Método de abordagem é o hipotético dedutivo.
Eficácia do canabidiol em no tratamento de convulsões e doenças do sistema nervoso central.	(SANTOS, 2019)	Estudar a eficácia do canabidiol no tratamento de convulsões epiléticas e demais doenças do sistema nervoso central.	Pesquisa exploratória qualitativa.
<i>Cannabis sativa</i> - uso de fitocanabinóides para o tratamento da dor crônica.	(SOUZA <i>et al.</i> , 2019).	A desconstrução do ideal de que a <i>Cannabis sativa</i> é somente uma das drogas de abuso, da classe dos alucinógenos mais utilizadas no mundo.	Revisão bibliográfica.
Os benefícios terapêuticos da <i>Cannabis sativa</i> (CS) aos pacientes oncológicos: um olhar desmistificador- revisão de literatura. Medicina: Égide bem estra populacional.	(ALMEIDA; SILVA; LOURENÇO, 2020).	Desmistificar a eficácia de <i>Cannabis sativa</i> (CS) na terapêutica medicamentosa voltada aos pacientes oncológicos.	Estudo descritivo.
A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica.	(ALVES, 2020).	Identificar, a partir de evidências científicas, as características da utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico.	Revisão de literatura com agrupamento dos dados e síntese do conhecimento acerca da temática.
Medicamento derivado da maconha: Canabidiol e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso.	(BEZERRA; SILVA; SOUZA, 2020).	Revisar e descrever o perfil terapêutico do canabidiol bem como sua aplicação como alternativa farmacológica para o tratamento de doenças do sistema nervoso e destacar os benefícios observados em pacientes já tratados.	Revisão de literatura sistemática com uma abordagem qualitativa.
Canabinóides: estrutura química, efeitos farmacológicos e utilização terapêutica.	(GRAÇA, 2020).	Apresentar o estado atual do conhecimento sobre os canabinóides e os seus efeitos terapêuticos, abordando temas como a botânica da planta, tipos de canabinóides a sua biossíntese, efeitos farmacológicos e aplicações terapêuticas.	Pesquisa bibliográfica.



Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil.	(GURGEL <i>et al.</i> , 2020).	Analisar o exterior constitutivo do problema do acesso ao referido fármaco para tratamento de doenças.	Pesquisa documental e exploratória, utilizando abordagem qualitativa, e revisão bibliográfica.
Ansiedade: o uso da Cannabis sativa como terapêutica alternativa frente aos benzodiazepínicos.	(PEIXOTO <i>et al.</i> , 2020)	Descrever a possibilidade do uso da Cannabis sativa no controle da ansiedade.	Revisão de literatura.
The use of marijuana ( <i>Cannabis sativa L.</i> ) in the pharmaceutical industry: a review	(LIMA; ALEXANDRE; SANTOS, 2021).	Expor por meio de uma revisão integrativa da literatura a importância do uso dos princípios ativos advindos da maconha ( <i>Cannabis sativa</i> ) na indústria farmacêutica.	Revisão integrativa de literatura.
Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides – canabidiol e delta-9-Tetrahydrocannabinol.	(RIBEIRO, 2021).	Reunir informações sobre os derivados canabinoides e os efeitos farmacológicos já descritos para os compostos canabidiol e delta-9-tetrahydrocannabinol.	Revisão integrativa de literatura.

Fonte: Dados primários

#### 4. DISCUSSÃO

A necessidade de uma abordagem detalhada da história medicinal da *Cannabis* é muito importante, pois, existem várias controvérsias no que se refere ao uso da mesma para fins medicinais. Neste sentido, Paula (2019), afirma que à falta de conhecimento a cerca deste assunto, leva muitas vezes a comunidade científica a julgamentos errôneos e precipitados.

De acordo com Morais (2018), a *Cannabis sativa L.* tem sido usada para uma variedade de propósitos desde os primórdios da humanidade. Há relatos de que esta vem sendo cultivada há pelo menos dez mil anos, e seu uso medicinal é mencionado nos textos medievais mais antigos.

Neste sentido, Morais (2018), afirma que, o primeiro relato do uso *Cannabis sativa L.* como medicamento é atribuído ao fazendeiro e filósofo chinês Shen Nung, o qual vinha passando seus ensinamentos empiricamente, até estes serem registrados na farmacopeia chinesa. Logo, quando registrado por Shen Nung, foi atribuída à *C. sativa* propriedades medicinais capazes de tratar reumatismo, malária e outras doenças, estando esta entre as "poções superiores da imortalidade". Além desses registros,

Moraes (2018), enfatiza ainda haver a existência de relatos de que na China o fisiologista Hoa-Gho usava a resina de caule de *cannabis* misturada com vinho para promover efeito analgésico em seus pacientes.

Graça (2020), relata que em meados do século XIX, o médico irlandês William Brooke O'Shaughnessy começou a estudar as propriedades farmacológicas e toxicológicas da *Cannabis*, percebendo assim, que a espécie cultivada na Índia (*Cannabis Indica*) diferia da cultivada na Europa (*Cannabis Sativa*), e que havia divergência tanto nas aparências das plantas como também em suas propriedades farmacológicas.

Para a realização dessa pesquisa, O'Shaughnessy usou extratos das duas variedades de plantas, e foi testando suas amostras em várias espécies de animais, concluindo que seu uso era seguro. Logo, começou a preparar tinturas de álcool de *Cannabis* e a administrá-las em seus pacientes que sofriam de reumatismo, cólera, tétano e convulsões. A resposta à terapia foi favorável, deduzindo então que os extratos de *Cannabis* tinham propriedades analgésicas e relaxantes musculares, propondo, assim, seu uso como medicação anticonvulsiva (GRAÇA, 2020).

A *cannabis L. Sativa* é caracterizada por sua composição química complexa, incluindo elementos como terpenos, hidratos de carbono, ácidos gordos, seus ésteres, amidas, aminas, fitoesteróis e compostos fenolíticos. Dentre os fitocannabinóides, o THC e o CBD são os principais compostos responsáveis pelos efeitos farmacológicos da planta; podendo ser usados como hipnóticos e tranquilizantes no tratamento da ansiedade, histeria, transtorno e compulsividade (GRAÇA, 2020; PEIXOTO et al., 2020; LIMA; ALEXANDRE; SANTOS,2021).

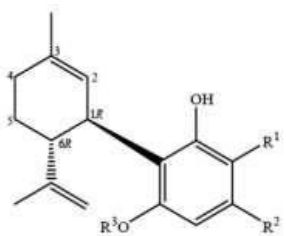
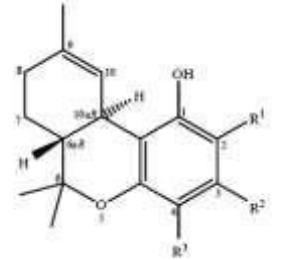
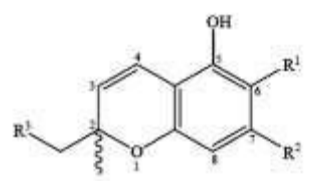
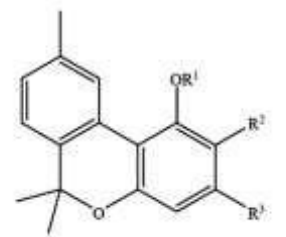
Os cannabinóides são compostos extraídos da *cannabis*, sendo o CBD correspondente a mais de 40% de seu extrato e o THC, o principal cannabinóide psicoativo da *Cannabis* podendo este variar sua concentração de acordo com alguns fatores determinantes dessa variação, como: - tipo de solo, clima, época de colheita, entre outros (GRAÇA, 2020; PEIXOTO et al., 2020; LIMA; ALEXANDRE; SANTOS,2021).

Diferente do THC, o CBD não causa euforia ou intoxicação, já o THC, que é extraído do composto ácido tetrahydrocannabinólico (THCA) pode causar mudanças características no humor e na percepção devido esta ser a forma mais ativa de



canabinóide. E, apesar de ter propriedades neuroprotetoras este não produz efeitos psicoativos (GRAÇA, 2020; PEIXOTO *et al.*, 2020; LIMA; ALEXANDRE; SANTOS,2021).

**Tabela 1** – Principais canabinóides encontrados na maconha.

Canabinóides	Indicações terapêuticas	Estrutura química
Canabidiol (CBD)	não tem efeito psicoativo, atua no sistema nervoso central, auxilia no tratamento de doenças mentais ou neurodegenerativas como esquizofrenia, doença de Parkinson, epilepsia ou ansiedade, o canabinoide atua principalmente interagindo com os receptores.	
$\Delta^9$ -tetrahydrocannabinol	Capaz de ativar tantos os recetores canabinóides 1 (CB1) como os recetores canabinóides 2 (CB2), possui propriedades analgésico, ansiolítico, anticonvulsante.	
Canabicromeno	Não é psicoativo, mas tem funções anti-inflamatórias e antibacterianas, um potente agonista dos recetores de potencial transitório de anquirina.	
Canabinol	São subprodutos de isolamento provenientes da aromatização oxidativa do $\Delta^9$ -THC, Ativa os receptores CB1 e CB2 com aproximadamente 10 vezes menos potência do que $\Delta^9$ -THC, por isso é considerada uma espécie mais fraca do que $\Delta^9$ -THC.	

Fonte: Adaptado de Lima; Alexandre; Santos, (2021); Graça (2020).

De acordo com Carneiro e Alves (2018), o grande potencial medicinal da *Cannabis* se deve à quantidade de substâncias químicas que esta apresenta em sua composição, os chamados canabinóides. Estes chegam a perfazer um total de mais ou menos 400 componentes. No entanto, embora tenha sido amplamente utilizada para diversos fins na antiguidade, seus efeitos colaterais desfavoráveis tornaram seu uso negativo, levando à proibição do uso desta em muitos países, incluindo o Brasil.

Com tudo, Carneiro e Alves (2018), enfatizam que desde os tempos antigos, a

medicina conduz pesquisas sobre a *Cannabis*, e hoje, tem-se obtido avanços ainda que pequenos sobre seu uso medicinal no tratamento de várias doenças graves, como: epilepsia, câncer, glaucoma, AIDS e doença de Parkinson. Além disso, os autores afirmam ainda haver relatos de que os efeitos analgésicos da *Cannabis* podem ajudar os pacientes a reduzir a dor pós-operatória, trauma, neuropatia, controlar os efeitos colaterais da quimioterapia e ajudar a reduzir outras dores crônicas.

Para Sousa (2017), a *Cannabis* pode ter seus compostos psicoativos usados de duas maneiras, em forma de cigarros ou administrada de forma oral. Devido às condições anatômicas dos pulmões e suas propriedades físicas e químicas, a absorção do  $\Delta^9$ -THC ocorre muito rapidamente e é distribuído para os tecidos como os do cérebro e fígado devido sua alta vascularização. Quando consumidos na forma de cigarro são rapidamente percebidos pelo usuário e os efeitos duram cerca de 1 a 2 horas.

Ainda de acordo com Sousa (2017), outro método de consumir a *Cannabis sativa* é por incorporação oral na comida. Nesse caso, a absorção do  $\Delta^9$ -THC será mais lenta e irregular, o que levará mais tempo para atingir altas concentrações. Assim, os efeitos psicoativos aparecem mais lentamente, mas o tempo de persistência no corpo é maior e o estado de euforia é mais perceptível do que quando consumido na forma de cigarros, durando neste caso cerca de 2 a 4 horas.

Bezerra, Silva e Souza (2020), afirmam que estudos vêm sendo conduzidos em vários locais no mundo para melhor compreensão dos usos terapêuticos da *Cannabis sativa*. Pesquisadores afirmam que o uso desta para fins terapêuticos, na forma pura, bem como, de seus derivados, varia amplamente. Diante de tantos embates, surgem dúvidas sobre a aplicação da *Cannabis* para fins medicinais.

Neste sentido, Bezerra, Silva e Souza (2020), relatam que em um estudo recente aplicado entre jovens adultos, mostrou que estes ao fazerem uso da *Cannabis* tiveram um impacto negativo na aprendizagem e uma sensação de que as palavras foram reproduzidas mais lentamente do que o normal. Sendo observado, portanto que esta reação pode estar ligada ao composto THC presente na composição da planta.

O Canabidiol (CBD) é um elemento com um grande potencial terapêutico e que possui propriedades anti-inflamatória, podendo ser utilizado em casos de ansiedade, epilepsia, convulsões e distúrbios do sono. Porém, o uso incorreto do mesmo, pode acarretar algumas consequências, tais como: ansiedade, efeitos psicóticos e pânico. O

uso prolongado também pode trazer alguns males como: vício, bronquite crônica e mau funcionamento do sistema respiratório, podendo esse quadro evoluir para uma psicose. (DE OLIVEIRA, 2018; NASCIMENTO; DALCIN, 2019; SILVA *et al.*, 2018).

A terapia com canabinoides não é a prioridade de escolha, ela é considerada apenas quando há resistência aos tratamentos convencionais. No entanto, estudos vem mostrando que o CBD tem uma ampla gama de efeitos na disfunção do sistema nervoso central (SNC), e que o canabidiol e o extrato de *C. sativa* também pode prevenir a proliferação de células cancerosas, podendo induzir a apoptose celular, provando sua capacidade antineoplásica. Estudos também têm demonstrado que o uso médico de canabinoides em oncologia pode interferir na qualidade de vida em termos geral da saúde desses pacientes, pelo fato de a composição dessa planta proporcionar muitos benefícios aos pacientes acometidos por alterações fisiopatológicas, ajudando também a amenizar os efeitos colaterais da quimioterapia e da radioterapia (SOUZA *et al.*, 2019; SANTOS, 2019; RIBEIRO, 2021; ALMEIDA; SILA; LOURENÇO, 2020).

No Brasil, a *Cannabis* é regulamentada por lei como uma substância ilegal, com proibição de posse, abastecimento e transporte. Porém, em 2014 quando os casos de crianças com epilepsia tratadas com CBD começaram a aparecer, surgiu a discussão sobre o uso da *Cannabis* medicinal no Brasil, sendo colocado em pauta para autorização do Tribunal de Justiça para conceder acesso a medicamentos importados com princípio ativo de CBD. No final de 2014, o Conselho Regional de Medicina anunciou o uso de cannabis para fins terapêuticos, e em 2015 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) retirou o CBD da lista de substâncias proibidas e passou a reclassificá-lo na lista de substâncias controladas. Ainda nessa trilha, há também a tipificação no campo médico e farmacêutico do uso da *Cannabis*, passando por uma intensa mudança na legislação e nas regras sobre o seu uso (ALVES, 2020; ZAGANELLI; CORREIA, 2018).

A Anvisa autoriza por meio da Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 17/2015 que o CBD seja importado, em casos especiais, para o paciente tratar sua doença, mediante a prescrição emitida por profissional legalmente habilitado. No entanto, a autorização só é concedida, mediante algumas condições, como: - a prescrição deve está assinada por especialista qualificado; a prescrição deve especificar a situação excepcional do paciente, justificando que já foram prescritos outros medicamentos inicialmente não se obtendo sucesso no tratamento do mesmo. Além dos critérios mencionados, todas as informações prestadas ainda poderão ser atestadas pela referida

autarquia quanto à propriedade e autenticidade da prescrição. Diante disso pode-se supor que o tratamento à base de *Cannabis* é menos aceito, por ter relação com a esfera penal, e não por falta de sua eficácia (GURGEL *et al.*, 2020; SEMENSATO; ZAFALON, 2018).

Mesmo com um árduo histórico que vem desde a antiguidade, o uso medicinal da *Cannabis* sempre foi fonte de controvérsia e cheio de restrições legais quanto ao seu uso na medicina. Na verdade, por sua extração estar relacionada a drogas vegetais ilegais, o CBD tem o seu uso em tratamentos de doenças bastante questionado e reflete conflitos jurídico-administrativos embasados em discursos com conotações morais na maioria dos casos (PEIXOTO, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilitou a percepção de que no âmbito científico existem evidências de benefícios terapêuticos da *Cannabis* no que se refere ao seu uso em diferentes patologias. Porém, fica claro que existem também fatores que contribuem para o desinteresse do uso desta para fins medicinais, como: - o preconceito e a falta de conhecimento acerca do tema.

Além disso, seu uso indiscriminado para fins recreativo e ilegal ainda é uma constante. O que leva os órgãos responsáveis a relutarem quanto a sua legalização.

Apesar de ter seus propósitos terapêuticos comprovados em muitos estudos, a *Cannabis* ainda é enxergada de maneira negativa mesmo diante de diversas comprovações quanto a sua eficácia e propriedades terapêuticas no tratamento de diversas doenças como: - epilepsia, câncer, glaucoma, AIDS, doença de Parkinson, entre outras.

A *Cannabis* como qualquer outra droga, pode ser prejudicial ou benéfica, conforme a dose consumida, a constância de uso, tolerância pessoal e dependência; leva a concluir que, a falta de informações e pesquisas conclusivas quanto a sua eficácia terapêutica, dose correta, duração de tratamento, e risco terapêuticos; sejam os principais motivos para a resistência à sua legalização e utilização para fins medicinais.

Recomenda-se, portanto, que pesquisas furas venham a ser realizadas de forma mais concreta, para que estas possam contribuir com a elucidação e desmistificação do uso da *Cannabis* para fins terapêuticos, não só no Brasil, como no mundo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G.; SILVA, G. P.; LOURENÇO, M. S. Os benefícios terapêuticos da *Cannabis sativa* (CS) aos pacientes oncológicos: um olhar desmistificador- revisão de literatura. **Medicina: Égide bem estra populacional**. Editora Atena. 2020.

ALVES, F. E. F. A utilização medicinal do canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 8(2), 581-590. 2020. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e2.a2020.pp581-590>

ALVES, G. C. Saúde, integridade e justiça: um estudo sobre a atual política de drogas no Brasil com enfoque na legalização do uso pessoal e medicinal da *Cannabis sativa*. 60 p. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande – Sousa- Paraíba - Brasil, 2018.

BEZERRA, L. R.; SILVA, N. M.; SOUZA, P. G. V. D. Medicamentos derivados da maconha: Canabidiol e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 12, p. 94755-94765, 2020.

CARNEIRO, D. A. C. Uso medicinal da Cannabis Sativa L. 2018. Monografia (Bacharel em Direito). Universidade Unievangélica, P. 45, 2018.

DE OLIVEIRA, E. H. A.; SORGATO, J. P. A.; SILVA, R. C.; MARTINS, P. K. da S.; UCHÔA, S. B. B.; TONHOLO, J. Mapeamento Tecnológico do Canabidiol (CBD) para Finalidades Farmacêuticas no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 900, 2018. DOI: 10.9771/cp.v11i3.27098. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/27098>. Acesso em: 18 out. 2021.

CARDOSO, T.; ALARCÃO, I.; CELORICO, J. A. Revisão da literatura e sistematização do conhecimento. Porto: Porto Editora, 2010.

GASPAROTTO, F. B.; GAMARRA, C. J.; A influência do estado e os dilemas da democracia brasileira no uso medicinal da *cannabis*. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, vol.10, nº 2, p.79-88, abril. 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>

GIL A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. Editora Atlas, São Paulo. 2017.

GRAÇA, M. C. S. Canabinóides: estrutura química, efeitos farmacológicos e utilização terapêutica. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Instituto Universitário Egas Moniz. 2020.

GURGEL, H. L. C.; LUCENA, G. G. C.; FARIA, M. D.; MAIA, G. L. A. Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. **Saúde Sociedade**. v.28, n. 3, p. 283-295, 2019.

LIMA, A. A. de; ALEXANDRE, U. C.; SANTOS, J. S. The use of marijuana (*Cannabis sativa* L.) in the pharmaceutical industry: a review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e46101219829, 2021. DOI: 10.33448/rsd-

v10i12.19829. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19829>. Acesso em: 18 oct. 2021.

MEDEIROS, F. C. et. Al. Uso medicinal da *Cannabis sativa* (Cannabaceae) como alternativa no tratamento da epilepsia. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 41510-41523, jun 2020.

MORAIS, M. E. F.; *Cannabis sativa* L. (Cannabaceae): Uma abordagem morfológica e medicinal. 2018. 38 p. Tese (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

NASCIMENTO, A. G. T.; DALCIN, M. F. Uso terapêutico da *Cannabis Sativa*: Uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and clinical Research**. v. 27, n 2, p. 164- 169, 2019.

PAULA, M. C. E. Discussão acerca da possibilidade de legalização do cultivo e produção da *Cannabis Sativa* para o uso medicinal no Brasil. 2019. 59 p. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande – Sousa- Paraíba - Brasil, 2019.

PEIXOTO, L. S. F.; LIMA, I. F. M.; SILVA, C. P.; PIMENTEL, L. G.; LIMA, V. B. S.; SANTANA, K. R.; JÚNIOR, F. B. P. Ansiedade: o uso da Cannabis sativa como terapêutica alternativa frente aos benzodiazepínicos. **Brazilian Journal of Development**. v.6, n.7, p. 50502-50509, 2020.

PENHA, E. M. et al. A regulamentação de medicamentos Derivados da Cannabis sativa no Brasil. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, (2019) 9(1), 125–145. DOI: [https://doi.org/10.17063/bjfs9\(1\)y2019125](https://doi.org/10.17063/bjfs9(1)y2019125).

RIBEIRO, R. G., NERY, L. G., COSTA, A. C. M. M., OLIVEIRA, G. S. Vaz, R. L., FONTOURA, H. S., ARRUDA, J. T. (2021). Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides – canabidiol e delta-9-tetrahidrocanabidiol. **Research, Society and Development**. 10 (4). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13844>.

SANTOS, A. B.; SCHRIF, J. R.; MENDES, R. C. Eficácia do canabidiol em no tratamento de convulsões e doenças do sistema nervoso central. **Acta Brasiliense**. v. 3, n.1, p. 30-34, 2019.

SANTOS, S. O. dos.; MIRANDA, M. B. S.; Uso medicinal da *cannabis sativa* e sua representação social. **Revista baiana de saúde pública**., Bahia, v. 43, n. 3, p. 697-718, jul\set. 2019. Disponível em : <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3112>

SEMENSATO, C. R.; ZAFALON, Z. R. BIBLIOTECA DIGITAL TEMÁTICA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS BRASILEIRAS SOBRE O USO MEDICINAL DA CANNABIS. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. I.], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16908>. Acesso em: 15 out. 2021.



SILVA, A. S., GOMES, J., PALHANO, M. B., & ARANTES, A. C. Y. (2018). A MACONHA NAS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS. **Revista Científica FAEMA**, 9(2), 786–795. DOI: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.670>.

SOUZA, A. A. F.; SILVA, A. F. M.; SILVA, T. F.; OLIVEIRA, C. R. Cannabis sativa- uso de fitocanabinóides para o tratamento da dor crônica. **Brazilian Journal of Natural Sciences**. v. 1, n.2, 1-12, 2019.

SOUZA, Y. P. Síntese e aplicações recentes do tetraidrocanabinol (THC) e seus derivados em química medicinal. 2017. 32 p. Dissertação (Bacharel em Química). Universidade Federal de São João del-Rei, 2017

VIEIRA, L.S.; MARQUES, A.E.F.; SOUSA, V.A.; O uso de Cannabis sativa Para Fins Terapêuticos no Brasil: Uma Revisão de Literatura. **Revista SCIENTIA NAURALIS**, Rio Branco, v. 2, n. 2, p. 901-919, 2020.

ZAGANELLI, M. V., & CORREIA, J. V. G. A restrição do uso medicinal da cannabis sativa face ao princípio da autonomia da vontade. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, 13(2), p. 611-639, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1981369429501>.